

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DE LISBOA

FES2009 – “O financiamento do Ensino Superior: a crise actual e perspectivas de futuro”

Equidade no Ensino Superior – 1995-2005: uma década perdida?

Belmiro Cabrito

13OUT2009

SUMÁRIO

Introdução – questões de partida

1. A origem social dos estudantes universitários

2. A origem social dos estudantes universitários bolseiros

3. Custos públicos e privados no ensino universitário público

Notas finais

Introdução – questões de partida

Após o 25 de Abril, a educação conheceu mudanças significativas, no sentido da sua democratização:

- o estabelecimento da escolaridade obrigatória;
- o transporte e os apoios escolares (as refeições; os livros e material didáctico; etc.)
- o aumento do número de jovens no secundário;
- as políticas de inclusão;
- a diversificação da oferta; ...

-No ensino superior testemunhamos uma verdadeira explosão da procura:

- menos de 30000 estudantes no início da década de 1970; cerca de 400000 em 2001/02;
- coorte dos 18-22 no ES: 6-7% em 1973/73; 23% em 2003//04

O ensino superior, de elites, democratizou-se. Mas

Estar-se-á a registar uma alteração estrutural na composição social dos estudantes do ES ou a situação de desigualdade da década de 1970 e anteriores mantém-se? Quem são os pais dos alunos do ES? Quem são os alunos do ES?

As teses:

- 1 – O ES não representa de forma equitativa a população portuguesa;
- 2 – Algumas áreas científicas são “atraem” grupos sociais específicos
- 3 – O ES em Portugal continua a ser um ensino de elites.

Utilizei os resultados de dois questionários aplicados a uma amostra representativa dos estudantes universitários em 1995 e 2005, respectivamente por Belmiro Cabrito e Luísa Cerdeira.

Na construção das amostras foram utilizadas diversas variáveis, nomeadamente, a natureza pública/privada dos estabelecimentos de ensino; o estabelecimento; a área científica.

Para perceber a composição social dos estudantes universitários, em 1995, utilizou-se a tipologia de classes de J. Ferreira de Almeida et alii (1988).

Os grupos sociais obtidos foram, reagrupados, no quadro desta comunicação, de acordo com a tipologia “rendimento familiar alto/médio alto; médio e baixo” utilizada pela Doutora Luísa Cerdeira, em 2005.

Quadro 1 – Composição social da População Portuguesa e dos estudantes do Ensino Superior universitário(%)

Rendimento	População (*)	População universitária (**)	
	2001	1995	2005
Alto e médio alto	9,9	17,6	17,7
Médio	52,1	69,9	73,8
Baixo	38,0	12,5	8,5

(*) Distribuição realizada pelo autor, partindo dos dados do INE – Censo 2001.

(**) Distribuição realizada pelo autor a partir dos dados dos questionários aplicados aos estudantes universitários pelo autor (1995) e pela Doutora Luísa Cerdeira (2005).

Nota: Comparam-se os valores relativos aos estudantes com o valor “central” do Censo 2001, parte-se do pressuposto de que a estrutura social é uma variável de mudança muito lenta.

1 - O grau de equidade da universidade portuguesa,, é bastante baixo, remetendo para uma universidade ainda de elites.

2 – Em termos evolutivos, o elitismo da universidade portuguesa agravou-se, no período em estudo;

3 – Todavia, o recuo da participação dos indivíduos oriundos dos estratos sociais com menores rendimentos, deu-se em benefício dos estudantes oriundos de famílias com rendimentos médios

Quadro 2 – Composição social dos estudantes do Ensino Universitário Público e Privado (%)

		1995		2005	
Rendimento	Pop. Portuguesa 2001	Ens. Público	Ens. Privado	Ens. Publico	Ens. Privado
Alto e médio alto	9,9	14,4	26,4	16,2	21,2
Médio	52,1	71,8	64,3	75,5	69,0
Baixo	38,0	13,8	9,3	8,2	8,5

A universidade portuguesa surge como uma universidade de elites, independentemente da natureza pública ou privada do estabelecimento.

Todavia, duas novas observações são possíveis:

- por um lado, o ensino público apresenta sempre o maior grau de equidade;

- por outro, em termos relativos, ao longo da década, o ensino público “elitizou-se”.

Quadro 3 – Composição dos estudantes universitários, por rendimento e área científica

	1995			2005		
	Alto e médio alto	Médio	Baixo	Alto e médio alto	Médio	Baixo
Medicina	34,1	63,4	<u>2,5</u>	23,9	63,0	<u>13,1</u>
Engenharia	21,2	58,9	19,9	9,9	83,3	6,8
Economia e Gestão	30,6	53,8	15,6	9,4	82,9	7,7
Ciências	20,4	61,8	17,8	11,5	80,3	8,2
Humanidades	12,7	64,4	22,9	14,3	73,6	12,1
Total	17,6	69,9	12,5	17,7	73,8	8,5

É possível afirmar que na década em análise:

- i) à excepção do curso de medicina, o peso dos estudantes oriundos dos estratos menos favorecidos da população, diminuiu significativamente;
- ii) o curso de medicina, continua a ser de todos o curso mais elitista;
- iii) o peso dos estudantes afectos a rendimentos médios, aumentou durante a década para todos os cursos.

Quadro 4 – Número e percentagem dos estudantes bolseiros em 1995 e 2005

	1995		2005	
	Nº	%	Nº	%
Ens. Público	342	23	136	33
Ens. Privado	7	1	15	13
Total	349	17	151	28

O aumento significativo da percentagem de estudantes bolseiros no total dos estudantes da universidade, deveu-se aos estudantes do ensino superior privado;

Este aumento resultou de novas medidas de política educativa, que alargou determinados apoios sociais ao ensino privado;

O aumento do número de bolseiros não teve efeitos positivos no grau de equidade do ensino universitário.

Quadro 5 - Estudantes bolsheiros por área científica (em percentagem)

	1995	2005
Humanidades	24,6	35,0
Direito e Ciências Sociais	12,8	31,8
Ciências	14,9	31,1
Engenharias	23,4	29,9
Medicina – 1,2 Farmácia –1,8	3,0	27,7
Economia e Gestão	12,0	34,4
Total	17,0	28,0

- em ambas as datas o maior número de bolsеiros frequenta, em geral, os cursos associados aos menores rendimentos;

- o número de bolsеiros aumentou significativamente entre os estudantes de farmácia e de medicina;

- aponta para uma tendência democratizante da universidade portuguesa.

Quadro 6 – Custos privados e públicos do ensino universitário público, em euros e em percentagem

	Euro			%	
	Estado	Estudantes	Total	Estado	Estudantes
1994/95	3140	4003	7143	44,0	56,0
2004/05	4439	5505	9944	44,6	55,4

- as despesas dos dois parceiros no financiamento, conheceram uma evolução positiva;
- aumentou a participação do Estado (0,6%);
- a participação dos estudantes e respectivas famílias continua a ser bastante superior à do Estado (cerca de mais 12%),;
- não houve mudanças significativas no sentido de uma maior participação do Estado na prestação de um serviço público.

Notas finais

Mantém-se o elitismo do ensino universitário português, ainda que em benefício da sociedade média.

A “elitização” da universidade pública foi notória, facto a que não terá sido estranho a nova política de propinas.

As justiça e coesão sociais exigem que:

- cresça a percentagem de alunos dos estratos menos favorecidos, na universidade;
- se apliquem medidas eficazes no ensino básico e secundário, que permitam o aumento da frequência do ensino superior;
- diminua o esforço financeiro realizado pelos estudantes e/ou respectivas famílias;

- se diversifiquem os apoios sociais a todos os estudantes;
- sejam encontrados novos mecanismos de financiamento do ensino superior, que não sobrecarreguem o estudante e/ou famílias;
- sejam criados empréstimos a um custo que apenas acompanhe a taxa de inflação;
- a comunidade se empenhe no combate à desigualdade na redistribuição de rendimentos e na promoção da equidade;
- se reestruture o sistema fiscal, pois, mesmo não estando na moda, é através de um sistema fiscal justo que se pode construir a justiça social.

Obrigado